

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE N° 2.687/83

INTERESSADO: FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÕES DE BAURU

ASSUNTO : Pedido de autorização para instalação e funcionamento da habilitação em Jornalismo do Curso de Comunicação Social.

RELATOR : Cons^o Erwin Theodor Rosenthal

PARECER CEE N° 862 /84 -CTG- APROVADO EM 20/06/84

1. HISTÓRICO:

O senhor Diretor da Faculdade de Artes e Comunicações da Fundação Educacional de Bauru solicita autorização deste Conselho para funcionamento da habilitação em Jornalismo, de seu Curso de Comunicação Social. O processo oferece a documentação referente ao assunto, de acordo com a Resolução CEE n° 20/65 e a Indicação 34/71.

2. FUNDAMENTAÇÃO:

A Faculdade de Artes e Comunicações foi autorizada a funcionar com os cursos de Desenho Industrial, Comunicação Visual e Comunicação Social, em nível de graduação polivalente.

O Curso de Comunicação Social estava estruturado com base na Resolução CFE n° 11/69, apresentando duração de 3 anos. Com a Resolução CFE n° 3/78 extinguiu-se a habilitação polivalente. A formação de profissionais na área passou a ser feita nas seguintes habilitações: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio, Televisão e Cinema.

A direção da Faculdade, apresentando, na ocasião, a este Colegiado reestruturação do seu currículo, solicitou fossem criadas duas habilitações: a) Relações Públicas; b) Jornalismo.

O Conselho Estadual de Educação pronunciou-se, aprovando o Parecer CEE n° 1598/80, de autoria do nobre Conselheiro Nicolas Boer, concluindo: "Favorável à reestruturação do currículo do curso de Comunicação Social da Faculdade de Artes e Comunicações da Fundação Educacional de Bauru, com o funcionamento da habilitação em Relações Públicas, nos termos do art. 47 da Lei n° 5540, de 28/11/68, com a redação alterada pelo Decreto-Lei n° 842, de 09/09/69, e pelo Decreto n° 83.857, de 15 de agosto de 1.979".

A conversão da habilitação polivalente do Curso de Comunicação Social em habilitação específica em Relações Públicas foi autorizada pela portaria 31 do Exmo. Sr. Ministro da Educa-

ção e Cultura, de 12 de Janeiro de 1981, e reconhecido pela Portaria MEC nº 72, de 17/02/1983, com base no Parecer CEE nº 1.677, de 08/12/1982.

Pelo Parecer CEE nº 480, de 06/10/83, homologado pela Exma. Sra. Ministra da Educação e Cultura em 23/11/83 (publicado em 25/11/83) foi aprovado o Projeto de Resolução do currículo mínimo do Curso de Comunicação Social e foram revogadas as disposições da Resolução nº 03/78. Por força desse Parecer e da Resolução nº 02/84, o curso de Comunicação Social sofreu novas alterações.

Em observância às determinações dos citados dispositivos, a Faculdade apresenta a seguinte estrutura curricular para a habilitação em Jornalismo, do Curso de Comunicação Social:

DESDOBRAMENTO DAS MATÉRIAS OU DISCIPLINAS:

I- TRONCO COMUM

<u>MATÉRIAS OU DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</u>	<u>DISCIPLINAS</u>	<u>CRED.</u>
01. Filosofia	- Filosofia.....	04
02. Sociologia (Geral e da Comunicação)	- Sociologia	04
	- Sociologia da Comunicação.....	04
03. Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral	- Língua Portuguesa I..	04
	- Língua Portuguesa II.	04
	- Língua Portuguesa III	04
04. Realidade Sócio-econômica e Política Brasileira	- Realidade Sócio-econômica e Política Brasileira	04
05. Teoria da Comunicação	- Teoria da Comunicação I.....	04
	- Teoria da Comunicação II	04
	- Semiótica.....	04
	- Comunicação Rural....	04
06. Comunicação Comparada	- Comunicação Comparada	04

MATÉRIAS OU DISCIPLINAS ELETIVAS

01. História do Brasil	- História do Brasil...	04
02. Realidade Sócio-econômica e Política Regional	- Realidade Sócio-econômica e Política Regional	04

03. Psicologia	- Psicologia	04
04. Língua Estrangeira	- Língua Inglesa II..	04
05. Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação	- Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação	04
06. Planejamento em Comunicação	- Planejamento em Comunicação.	04
07. História da Comunicação	- História da Comunicação.	04
08. Cultura Brasileira	- Cultura Brasileira.	04

II - PARTE ESPECÍFICA

MATÉRIAS OU DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

01. Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral	- Língua Portuguesa IV.	04
	- Técnica Redacional I	04
	- Técnica Redacional III	04
02. Fotojornalismo	- Fotojornalismo.	04
03. Planejamento Gráfico em Jornalismo	- Planejamento Gráfico em Jornalismo II.	04
I.	- Planejamento Gráfico em Jornalismo II.	04
04. Radiojornalismo	- Jornalismo Radiofônico I.	04
	- Jornalismo Radiofônico II.	04
05. Telejornalismo	- Jornalismo Televisado I	04
	- Jornalismo Televisado II.	04

6. Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística	- Técnica de Reportagem entrevista e Pesquisa Jornalística..... 04
07. Preparação e Revisão de Originais, Provas e Videotexto	- Jornalismo Impresso I...04
08. Edição	- Jornalismo Impresso II. 04
	- Edição 04
	- Jornalismo Comunitário
	II 04
	Jornalismo Especializa-
	do I 04
	Jornalismo Especializa-
	do II 04
	Redação e Edição do Jornalismo Empresarial.... 04
	-Legislação em Jornalis-
09. Legislação e Ética do Jornalismo	mo02
	Ética Jornalística..... 02

MATÉRIAS OU DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR DECRETO

01. Estudo de Problemas Brasileiros	- Estudo de Problemas Brasileiros I 02
	-Estudo de Problemas Brasileiros II 02

02. Educação Física	- Educação Física.....04
---------------------	--------------------------

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR TERMOS (SEMESTRES)

1º TERMO

CRÉDITOS

Língua Portuguesa I	4
Filosofia	4
Sociologia	4
Teoria da Comunicação I	4
Língua Inglesa I 4	
Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação	4

<u>2º</u>	<u>TERMO</u>	<u>CRÉDITOS</u>
	Língua Portuguesa II	4
	Psicologia	4
	Sociologia da Comunicação	4
	Teoria da Comunicação II	4
	Língua Inglesa II	4
	História do Brasil	4
		24
	<u>3º TERMO</u>	
	Realidade Sócio-econômica e Política Brasileira	4
	Língua Portuguesa III	4
	Comunicação Rural	4
	História da Comunicação	4
	Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística	4
	Fotojornalismo	4
		24
	<u>4º TERMO</u>	
	Realidade sócio-econômica e Política Regional	4
	Língua Portuguesa IV	4
	Semiótica	4
	Cultura Brasileira	4
	Planejamento Gráfico em Jornalismo I	4
	Jornalismo Radiofônico I	4
		24
	<u>5º TERMO</u>	
	Técnica Redacional I	4
	Comunicação Comparada	4
	Planejamento Gráfico em Jornalismo II	4
	Jornalismo Impresso I	4
	Jornalismo Radiofônico II	4
	Jornalismo Televisado I	4
		24

6º TERMO CRÉDITOS

Técnica Redacional II	4
Redação e Edição do Jornalismo Empresarial	4
Jornalismo Impresso II	4
Jornalismo Especializado I	4
Jornalismo Televisado II	4
Jornalismo Comunitário I	4
	<u>24</u>

Técnica Redacional III	4
Planejamento em Comunicação	4
Legislação em Jornalismo	2
Jornalismo Especializado II	4
Estudo de Problemas Brasileiros I	2
Jornalismo Comunitário II	4
Edição	4
	<u>24</u>

8º TERMO

Projetos Experimentais	18
Ética Jornalística	2
Estudo de Problemas Brasileiros II	2
	<u>22</u>

QUADRO GERAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS		
I- TRONCO COMUM	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
MATÉRIAS OU DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	48	720 h/a
MATÉRIAS OU DISCIPLINAS ELETIVAS	36	540 h/a
TOTAL	84	<u>1.260 h/a</u>
II- PARTE ESPECÍFICA		
MATÉRIAS OU DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	84	1.260 h/a
TOTAL	84	<u>1.260 h/a</u>
PROJETOS EXPERIMENTAIS	18	270 h/a
TOTAL	18	<u>270 h/a</u>

	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
TOTAL GERAL	186	2.790 h/a
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR DECRETO	8	120 h/a

A Faculdade de Artes e Comunicações argumenta com a aspiração da coletividade e particularmente do seu corpo docente, para vir novamente a este Conselho solicitar a habilitação em Jornalismo. Passados 4 anos de funcionamento de uma única habilitação, julga demonstrado que essa condição é:

a) insuficiente para comportar as expectativas e motivações da clientela, redundando num gradual esvaziamento do curso;

b) por conseguinte, não só a habilitação única compromete planos da escola, como a condena a uma regressão, constituindo obstáculo grave ao desenvolvimento da instituição e à ampliação de seu papel na coletividade regional.

O curso vem funcionando em regime de deseconomia, dada a escala pequena em que é obrigado a operar, o que implica subutilização dos fatores disponíveis, quais sejam, recursos humanos qualificados, instalações, laboratórios e equipamentos, além do suporte administrativo. Todas essas condições exibidas pela escola tem uma margem de ociosidade, representando um desperdício de recursos humanos e materiais importantes. Tais condições e fatores teriam sua utilização exponenciada pela instalação da Habilitação ora indicada.

Vale destacar, além dos aspectos administrativos e da perspectiva de um melhor desempenho econômico, o dinamismo que o Curso de Comunicação Social adquirirá, pela simples ampliação de seu campo de estudo, alargando o espaço para discussões sobre outra modalidade de atuação da comunicação coletiva, permitindo estabelecer ligações entre a nova habilitação e a existente.

A presente indicação deriva, pois, de uma evolução interna da instituição que se consolidou de uma habilitação oferecida com proficiência mas que, para prosseguir, necessita iniciar a abertura em leque das habilitações. Gradualmente, firmando-se nas realizações e experiências dos últimos nove anos de atuação, o Curso de Comunicação Social apresenta-se em condições para ampliar seu papel educacional. Encontra-se bem equipado para as atividades docentes

possuindo laboratórios para fotojornalismo, radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo impresso. Exibe instalações novas e adequadas, em processo de novas implantações. O corpo docente trabalha há vários anos no curso e, através de reuniões mensais, vem avaliando as experiências e formulando coletivamente seus programas de atividades semestrais. Parte dos professores trabalha em regime de tempo integral com dedicação exclusiva à tarefa docente. Tem sido estimulada a realização de Cursos de Mestrado, Doutorado, bem como Cursos de pós-graduação lato-sensu, no Brasil e no exterior, em particular com o apoio da CIESPAL - Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina - Quito - Equador. Os docentes estão ligados às associações científicas, culturais e profissionais de comunicação social e a escola tem enviado representante a todos os Conclaves ocorridos em São Paulo e em outros Estados, como forma de manter a escola em permanente contato com o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e profissional.

A estrutura curricular ora apresentada resulta, assim, de uma perspectiva contemporânea e, simultaneamente, incorpora quase uma década de trabalho e reflexão no ensino e na pesquisa de comunicação social. A comissão responsável pela especificação das disciplinas derivadas do novo currículo mínimo acompanhou os últimos dois anos de trabalho da Comissão Especial para o estudo do novo currículo do Curso de Comunicação Social, mantendo-se informada sobre as disposições dos representantes, através das associações Profissionais e de Pesquisa, bem como, diretamente, do representante das Escolas de Comunicação Social. O critério adotado, ao fixar o currículo pleno, foi o de que este atendesse aos padrões de excelência e possibilitasse uma formação geral sólida e competência profissional. Visou, ainda, o estreitamento das ligações entre a escola e a realidade regional, através de disciplinas que contemplassem discussões e atividades práticas voltadas para as necessidades culturais e de comunicação das coletividades de onde procedemos discentes.

É de crer que a presente indicação não só consulte aos interesses da escola e do corpo discente, como represente um passo importante para a região, ao constituir um Centro de Comunicação Social, de onde poderão difundir-se novas práticas e padrões renovados de produção de bens culturais.

A Resolução CFE nº 2/84, que fixou o Currículo Mínimo do Curso de Comunicação Social e dá outras providências, em seu Artigo 3º, determina que o currículo mínimo compreende as seguintes partes:

- I - Tronco Comum - constituído de matérias ou disciplinas obrigatórias e eletivas (destas, um mínimo de três) conforme a relação apresentada.
- II - Parte Específica - constituída das matérias ou disciplinas específicas de cada área de habilitação.
- III - Projetos Experimentais - estes compreenderão a produção, no último semestre do curso, de trabalho relacionado com a habilitação específica, em forma de monografia, fita gravada de som e imagem ou de som, filme cinematográfico sonoro, publicação impressa, campanha publicitária, plano de editoração ou planejamento de programas de Relações Públicas, sempre realizados nos laboratórios da própria escola.

A Faculdade descreveu os Projetos Experimentais do curso a ser ministrado, conforme reprodução a seguir:

"Os Projetos Experimentais do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, oferecido pela Faculdade de Artes e Comunicações, terão as seguintes características:

1. Serão oferecidos como disciplina de 18 créditos (270 horas-aula) no último semestre do curso.
2. Cada aluno terá, no horário da disciplina, um orientador individual, com o qual planejará seu projeto e sob cuja supervisão executará o mesmo. A critério do orientador e dependendo da envergadura do Projeto, poderão ser admitidos Projetos realizados por pequenas equipes.
3. A Faculdade de Artes e Comunicações proverá os meios necessários para a realização do Projeto, a saber:
 - a) Gráfica ;
 - b) Hemeroteca ;
 - c) Biblioteca ;
 - d) Laboratório de Jornalismo (Redação) ;

- e) Sala de Planejamento Gráfico ;
 - f) Laboratório Fotográfico ;
 - g) Laboratório de Radiojornalismo;
 - h) Laboratório de Telejornalismo ;
 - i) Equipamento de cinema (filmadoras, projetos, editor etc...)
4. Os Projetos Experimentais compreenderão uma parte teórica, constituída basicamente de relatório das atividades, justificativa, conclusão e recomendações. O objetivo desta parte é possibilitar a produção de conhecimento transferível a outras situações, como contribuição ao desenvolvimento de técnica e linguagem nacional para jornalismo.

A outra parte do Projeto compreenderá o trabalho jornalístico realizado, podendo assumir diversas formas, conforme o assunto, problema colocado e o veículo escolhido, como, por exemplo:

- publicação, sob a forma de jornal, revista, livre-reportagem;
 - série de reportagens ou entrevistas sobre determinado assunto, incluindo gravação em fita magnética de áudio (programa radiofônico) e roteiros;
 - série de reportagens, entrevistas ou documentários para TV, incluindo gravações em fita magnética de áudio e vídeo e roteiros;
 - documentário jornalístico em filme sonoro para cinema ou TV, incluindo roteiro;
 - publicações especializadas em jornalismo científico, político, esportivo ou empresarial ("house-organ");
 - outras modalidades, a critério do orientador.
5. No final do semestre, o Projeto será encaminhado a uma banca, constituída pelo orientador mais dois docentes, que terá um prazo para ler e fazer anotações, críticas e sugestões. Em data fixada pelo Departamento de Técnicas de Comunicação em comum acordo com a banca e o aluno, será feita a apresentação do Projeto, que poderá envolver uma exposição oral e exibição dos programas, filmes, conforme o tipo de Projeto.

A média final para aprovação será a mesma fixada no Regi-

mento da Faculdade de Artes e Comunicações (cinco) e será a média aritmética das notas do orientador.

LÍNGUA PORTUGUESA IV:

A disciplina Língua Portuguesa IV procurará desenvolver as determinações fixadas pela Ementa que integra o Parecer CEE nº 480, de 06 de outubro de 1.983, que reza:

"PARTE ESPECÍFICA

HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

01.Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral

Estrutura da Notícia. Seleção léxica.Ordenação e Nomeação. Produção de texto noticioso.Reportagem:in-

vestigação e interpretação. Texto de revista e"features".Titulação em Jornalismo diário e revistas, Redação em órgãos especializados. Redação na imprensa comunitária. Redação opinativa. Técnicas literárias em jornalismo. Ensaios jornalísticos".

Considera-se o aluno proficiente na redação de textos em Língua Portuguesa, no que diz respeito à correção gramatical,tendo-se em vista a formação escolar em nível de segundo grau, bem como o oferecimento de 12 créditos à disciplina Língua Portuguesa, obtidos nos três primeiros semestres do curso.

Tem-se, pois, em vista, a partir do quarto semestre proceder à análise comparativa e produção de textos jornalísticos, adequados a difusão pelos veículos de comunicação coletiva, evidenciando-se os diversos gêneros jornalísticos dentro de cada um deles; os repertórios lingüísticos do público ao qual se destinam as mensagens, a forma final de comunicação com o público(leitura, locução, narração); os estilos vigentes e as possibilidades de criação de novos padrões de fala e escrita; os textos em veículos especializados, voltados para categorias sociais/ocupacionais particulares (jornalismo de empresa, jornalismo econômico, jornalismo científico); os textos "administrativos"(press-releases; notas oficiais) destinados aos veículos por parte interessada; editoriais; o texto interpretativo; o texto de jornalismo comunitário; o texto de crítica (literária, teatral, cinematográfica, musical); bem como as formas mais literárias como a crônica e o ensaio jornalístico, que adotam formas mais livres de exposição e argumentação mais pessoal. Também serão objeto da disci-

plina a produção de títulos para matérias de jornal diário e revista, legendas de fotos, gráficos e ilustrações, intertítulos e "chamadas de abertura", "Leases" e "chamadas internas" da matéria ("olhos").

Além disso, a matéria Redação e Expressão Oral em Língua portuguesa será obrigatória nos três primeiros semestres do Curso, com ênfase na produção de textos no idioma nacional (Art. 4º).

A partir do 4º semestre do Curso, e até o seu final, exceto no período dedicado a Projetos Experimentais, haverá sempre disciplina específica de Redação em Língua Portuguesa, ministrada com ênfase na produção de textos relacionados à habilitação (Art. 4º, § 1º).

O desdobramento das matérias do currículo mínimo em disciplinas, para elaboração do currículo pleno, deverão estar de acordo com as ementas do Parecer CFE nº 480/83 - (Art. 6 § 1º).

Todas estas exigências foram atendidas conforme se depreende da análise do currículo ora proposto.

No que diz respeito à carga horária mínima, o currículo em apreço obedeceu ao disposto no Artigo 6º da Resolução CFE nº 2/84.

CORPO DOCENTE

<u>PROFESSOR</u>	<u>DISCIPLINA</u>	<u>PAR.CEE</u>
01.CELSO ZONTÁ	Psicologia	871/84
02.MARIA LÚCIA RODRIGUES NEVES CÉSAR PINTO	Língua Portuguesa I, II e III	870/84
03.SÔNIA MARIA MOZER	História do Brasil ...	865/84
04.APARECIDO CELSO PELOSI	a)Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística..	873/84
	b)Fotojornalismo e Ética Jornalística...	
05.PAULO SÉRGIO SIMONETTI	Jornalismo Radiofônico I	864/84
06.JORGE KANEHIDE IJUIM	Planejamento Gráfico em Jornalismo I, planejamento Gráfico em Jornalismo II e Jornalismo Especializado II, Redação e Edição de Jornais	863/84

07. SÉRGIO LHAMAS	Língua Portuguesa IV, Técnica Redacional I, II e III	867/84
08. JACQUES HILAIRE VERVTER..	Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira	874/84
09. MARIA ANTÔNIA VIEIRA SOARES	Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação	872/84
10. ANTÔNIO CARLOS DE JESUS..	a) Teoria da Comunicação I b) Teoria da Comunicação II c) Planenamento e Comunicação	868/84
11. ANTÔNIO GERALDO AGUIAR....	Filosofia	603/81
12. MURILO CÉSAR SOARES	Sociologia	1265/82
13. MARIA INÊS MATEUS DOTA...	Língua Inglesa I e II	596/77
14. MURILO CÉSAR SOARES	Sociologia da Comunicação.	1993/82
15. ANTÔNIO CARLOS DE JESUS..	Comunicação Rural	1596/80
16. MURILO CÉSAR SOARES.....	História da Comunicação ..	1265/82
17. LÚCIA HELENA FERRAZ SANT'AGOSTINO	Semiótica	1595/80
18. HILÁRIO ROSA	Cultura Brasileira	480/72
19. CAETANO DOS SANTOS NETO..	Educação Física	2666/74
20. CARLA RUGAI PEREIRA LEITE	Estudo de Problemas Brasileiros	192/71
21. DERMÍ AZEVEDO	Jornalismo Impresso I e II e Jornalismo Comunitário I e II	869/84
22. ANTÔNIO CERVEIRA DE MOURA	Legislação em jornalismo e Edição	875/84
23. ROBERTO PERES DE QUEIROZ DA SILVA	Jornalismo especializado I, Jornalismo Televisado I e II e Jornalismo Radiofônico II.	866/84
24. LUCIA HELENA FERRAZ SANT'AGOSTINHO	Comunicação Comparada	1092/76

Prova de ter à sua disposição edifícios apropriados ao ensino:

Do processo constam numerosas plantas e fotografias das instalações e dos laboratórios (fls. 86/108; 115/117; 132/167).

A Faculdade de Artes e Comunicações está instalada em prédio da Fundação Educacional de Bauru, situada na cidade de Bauru, na Rua Campos Salles, 9-43, cedido em Comodato pelo Governo do Estado de São Paulo, conforme documento anexado aos autos.

O prédio acima mencionado possui uma área construída de 18.320,69 m², situado em um terreno de 25.256 m², de acordo com

As plantas constam dos autos e são distribuídas na forma seguinte:

Total construído: 13.920,41 m²
Estacionamento : 1.330,83 m²
Circulação : 1.121,74 m²
Jardim : 1.947,71 m²

A Fundação também tem projetada a construção de seu Parque Universitário em área doada pela Prefeitura Municipal de Bauru, num total de 4.800.000 m², tendo já edificações instaladas e em plena atividade, conforme plantas anexadas, constantes de:

- Estação de Radar Meteorológico e de Rastreamento de Satélites;
- Casa de Zeladoria;
- Oficina Mecânica, Serralheria, Marcenaria, servindo para aulas práticas e serviços próprios da Fundação;
- Laboratório diversos;
- Salas de aula ;
- Centro de Vivência;
- Salas em construção.

O material que será utilizado para as aulas está discriminado às fls. 111 e o equipamento de laboratório consta nas fls. 112/114.

A Biblioteca é centralizada , permanecendo aberta à disposição dos alunos e da comunidade diariamente, contando com um acervo de 19.792 títulos, e de 27.991 volumes dispostos por assunto .

A relação bibliográfica, atualizada, consta dos autos.

Centro de Rádio e Televisão

"O Centro de Rádio e Televisão é um complexo de instalações equipadas para servir de laboratório para os alunos de Comunicação Social, prestando, além disso, diversos serviços de integração universitária, informação, apoio à atividade docente de todas as unidades da Fundação Educacional de Bauru. É coordenado por um professor assistente, trabalhando em regime de tempo integral, assistido por um produtor, bacharel em Comunicação Social, e operado por técnicos habilitados em Eletrônica pelo Colégio Técnico Industrial da Fundação Educacional de Bauru, Uma Seção Técnica, constituída por oficinas e laboratórios de eletrônica, oferece assistência técnica e realiza a manutenção dos equipamentos em uso.

O Centro de Rádio e Televisão funciona durante todo o expediente, inclusive à noite, colaborando com a atividade docente (das 7:00 h às 22:00 h) de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das (7:00 h às 15:30 h) - Durante todo esse período realizam-se gravações e exibições de programas.

A instalação do Centro foi feita em 1.973, coordenada por engenheiros eletrônicos, professores da FEB. Após as experiências iniciais, quando se treinou pessoal e se realizaram as primeiras gravações de programas educativos, o Centro passou a ter atividade regular, aberta à comunidade universitária. Assim, a partir de 1.976, contratado um quadro técnico e pessoal de apoio, iniciou-se a gravação regular de programas instrucionais, que hoje contam com mais de 160 programas gravados, disponíveis para exibição. Também nesse mesmo ano teve início a produção e veiculação, em circuito fechado, de um telejornal diário, tradição que hoje conta cinco anos, sem interrupção. Esse programa - como os demais - envolve em sua realização alunos de Comunicação Social que atuam como repórteres, redatores, editores, apresentadores, operadores de Câmaras de TV, operadores de som, vídeo-teipe e de mesas de vídeo. Levantamento realizado pelo próprio Centro, junto à totalidade das Escolas de Comunicação Social do Brasil, revelou que somente o Curso de Comunicação Social da Faculdade de artes e Comunicações da Fundação mantém atividades dessa natureza e com essas características"

Laboratório de Rádio e Circuito Fechado de Rádio
INSTALAÇÕES :

"O estúdio de rádio possui 36 metros quadrados, divididos entre sala de locução e sala de controle e gravação.

A sala de locução é suficientemente ampla para permitir gravações com diversos locutores, possibilitando também gravação de conjuntos musicais ou vocais. Esta parte do estúdio é revestida acusticamente com cortiça e possibilita a utilização simultânea de até quatro microfones.

A sala de controle e gravação dispõe de uma mesa de som estereofônica com oito entradas. Cada um dos canais tem controle independente de impedância, grave e agudo e volume. Fazem parte dos equipamentos, dessa parte, dois gravadores de rolo AKAI,

dois toca-discos profissionais, um gravador cassete Gradiente, três gravadores cassete portáteis (para serviços externos), quatro microfones profissionais AGK e quatro caixas acústicas com 60 Watts de potência cada uma. Também na sala de controle ficam a discoteca e sonoteca e o arquivo do roteiros.

FUNCIONAMENTO :

O laboratório do rádio é operado por um sonoplasta com formação em Eletrônica em nível de 2º grau no Colégio Técnico Industrial da Fundação, responsável pela realização dos programas. A produção é feita por duas equipes de alunos, que trabalham no período da tarde. A montagem dos programas é feita nos períodos da manhã e da noite.

O laboratório de rádio possibilita a prática dos alunos de disciplinas que tratam desse veículo, sendo, também, requisitado para a produção de outros trabalhos práticos dos alunos. Assim, é constantemente empregado na gravação de trilhas sonoras de audiovisuais filmes produzidos nos cursos e atende também a serviços externos para empresas da cidade e região.

PROGRAMAÇÃO:

Além de servir de apoio à consecução de trabalhos práticos, o laboratório de rádio também mantém programação diária, distribuída por linha física a todo o "campus" da escola.

Essa programação é realizada pelas equipes de alunos mencionadas. Apenas no segundo semestre de 1980, foram produzidos 101 programas de rádio, totalizando 198 horas de transmissão. Esses programas foram distribuídos para 13 pontos de recepção situados em diversos locais de afluência de alunos, professores e funcionários. Neste semestre, um plano de expansão elevará para 31 o número de pontos de recepção.

CONVÊNIOS:

Para manter uma constante renovação no material fonográfico, além das aquisições, o CRT mantém convênios com todas as gravadoras de discos e com uma loja de Bauru. Esses entendimentos vêm permitindo ampliar o acervo fonográfico do Centro.

Laboratórios de TV e Circuito Fechado

INSTALAÇÕES

O laboratório de televisão ocupa uma área de 121 metros

quadrados, onde se situam o estúdio, a sala de controle de vídeo e a sala de controle de áudio.

A sala de estúdio é totalmente revestida de material isolante acústico (placas recheadas de-lã de vidro). Uma rede elétrica especial foi instalada, devido à carga exigida, pelos equipamentos.

Essa rede permite usar altos níveis de tensão, sem prejuízo para o material e com absoluta segurança.

A sala de controle de vídeo é contígua ao estúdio e os equipamentos se acham em nível mais elevado. Assim, os operadores têm uma visão completa do estúdio, em um ângulo favorável.

Fazem parte do equipamento, entre outros itens, os seguintes:

- quatro câmaras Sony de estúdio;
- uma unidade portátil (Câmara de TV e gravador de vídeo-teipe) para serviços externos;
- duas mesas de vídeo com possibilidade de diversos efeitos visuais;
- equipamentos para iluminação;
- mesa de controle de som com 6 entradas;
- dois toca-discos profissionais;
- microfones, cabos e acessórios.

Ao lado do estúdio de TV, situa-se sala de aula especial, com capacidade para 50 alunos, equipado com monitor de TV, onde são exibidos programas instrucionais e culturais solicitados por professores e/ou alunos.

Defronte ao estúdio acha-se o setor de produção um, equipado com telefone, interfone, mesas, máquinas de escrever, arquivos videoteca, iconoteca, prancheta para programação visual, materiais de desenho etc. É nessa sala que os alunos produzem os programas de rádio e TV, de caráter jornalístico, instrucional, cultural e de entretenimento. Também nessa sala é feita a coordenação do Centro e são atendidos os professores e alunos que requisitam gravações e exibições de programas.

Sempre que o número de aluno excede a capacidade da sala, a atividade de produção é realizada no setor de produção dois (Laboratório de Jornalismo Impresso), com dez máquinas de escrever, arquivos e mesa de reuniões.

FUNCIONAMENTO :

O laboratório de televisão é empregado na realização diária de um telejornal distribuído internamente por cabo coaxiais a diversos monitores. É também neste laboratório que se realizam os cursos específicos sobre televisão ou cursos que tratam do veículo TV. No último semestre letivo de 80, foram gravados, no estúdio de TV, 143 programas, sendo realizadas 343 exibições.

AS atividades diárias de produção dos programas jornalísticos e instrucionais estão a cargo da coordenação do Centro e de um produtor assistente, que orientam e supervisionam os trabalhos das quatro equipes de alunos.

São os próprios alunos os responsáveis pelas reportagens, redação, edição, apresentação e até mesmo operação dos equipamentos, sob a instrução dos professores e técnicos do estúdio.

As aulas pela televisão são realizadas através de um trabalho comum do professor da disciplina e do produtor. O especialista na disciplina determina os conteúdos e os objetivos educacionais do programa. O produtor transforma esse esboço em roteiro de TV, adequando o assunto à linguagem do meio, de forma a torna-lo atraente e dinâmico. Em seguida, escala-se dentre os alunos o apresentador e inicia-se a gravação. Quando o programa está pronto, passa a fazer parte da videoteca do CRT, estando disponível para exibição a qualquer momento.

PROGRAMAÇÃO:

As atividades desenvolvidas pelo laboratório do televisão, aqui designadas como programação, constituem-se de:

a) Cursos regulares

Disciplinas do Curso de Comunicação ministrados no laboratório. Entre essas contam-se as disciplinas Introdução à Televisão, Televisão Educativa, Técnicas de Comunicação Dirigida e Comunicação Visual e Oral. Todos esses cursos apresentam importante carga de atividades práticas desenvolvidas no laboratório, com o auxílio do quadro técnico.

b) Centro Estágio para a área de Eletrônica

Treinamento de pessoal técnico, realizado através de estágios oferecidos a alunos do Colégio Técnico Industrial da FEB.

c) Formação Profissional

1. Formação do redatores, através de treinamento diário nas atividades de reportagem e redação.
2. Formação de apresentadores de programas, através das atividades de gravação dos programas.

d) Telejornal

- Gravação e veiculação de um telejornal de integração universitária, distribuído diariamente por cabo para monitores instalados em diversos pontos da escola.

e) Centro de Produção (Escola/aluno e Escola/ Empresa), Produção e gravação de programas instrucionais solicitados por professores e alunos das cinco unidades da Fundação.

f) Exibição de programas

- programas instrucionais ou culturais por solicitação de alunos e professores, realizados em sala especialmente equipada para esse fim .

g) video-teipe

1. Registro em vídeo-Teipe de filmes educativos cedidos por diversas agências educacionais e centros de televisão educacionais/comerciais.
2. Registro em video-teipe de programas de interesse de professores e alunos, transmitidos por emissoras de TV".

A relação dos equipamentos do Centro de Rádio e Televisão esta descrita às fls. 127/130.

Prova de capacidade financeira para instalar e fazer funcionar o Curso solicitando :

A Receita tributária é representada pela contribuição de alunos dos diferentes cursos oferecidos pelas Faculdades mantidas pela Fundação Educacional de Bauru e a contribuição (doação) municipal atendem às despesas operacionais, computadas com razoável aproximação.

Para as despesas de ampliações, um plano mestre com prioridades estabelecidas, comparadas com as condições fundamentais, foi planejado, promovendo:

- a) Programa de Especialização de professores;

b) Programa para construção do novo parque universitário.

Essas despesas de ampliação já contam com doações espontâneas e dotações estaduais e federais.

A Prefeitura Municipal de Bauru contribui com 2% de sua Receita orçada para a Fundação.

Os principais programas orçamentários são divididos em unidades orçamentarias, compreendendo a organização estrutural da Escola, conforme um percentual de utilização das instalações.

Objetivando manter o orçamento o mais real possível é adotada a opção de suplementação da Receita e da Despesa.

A capacidade financeira da Fundação Educacional de Bauru é demonstrada pela especificação da Receita e da Despesa realizada conforme se pode verificar através dos Balanços anexados, dos exercícios de 1.979, 1.980 e 1.981, vide Tabela I.

Demonstração de que a região possui condições materiais e culturais adequadas ao funcionamento do Curso e, sobretudo, de que tenham sido atendidas, satisfatoriamente, as necessidades locais do ensino de 1º e 2º graus:

A remuneração do pessoal docente e administrativo, bem como a especificação de taxas e emolumentos cobrados dos alunos foi anexada às fls. 348/358.

A cópia do Regimento em vigor consta dos autos.

Finalmente, apreciando os dados fornecidos, somos de opinião que realmente existe ponderável atividade de imprensa na região, demonstrada pela presença de número, significativo de jornais, emissoras do rádio e televisão e que, portanto, se trata de um setor de legítima demanda.

Não há dúvida, da mesma maneira, de que grande parte dos atuais redatores, a desempenhar sua atividade em caráter de exclusividade, não são jornalistas profissionais e, assim, a habilitação, cujo funcionamento se solicita, poderia vir a amparar academicamente o trabalho desses profissionais, já que o curso aqui enfocado é o único do DCE 26. Evidentemente, se dirige também a uma clientela jovem, que procura Instituições que lhe garantam um ensino ao mesmo tempo profissionalizante e de valia para a formação cultural. São esses os elementos que, uma vez habilitados, poderão formar quadros qualificados em empre-

sas jornalísticas, radiofônicas e de televisão, preenchendo a contento as exigências da legislação correspondente.

Finalizando, este relator, tendo sido designado, juntamente com o professor Erasmo de Freitas Nuzzi, para proceder a uma verificação "in loco" das condições materiais exigidas pelo Conselho Federal de Educação para funcionamento do curso, teve oportunidade de verificar o pleno atendimento às mesmas, o que foi reiterado verbalmente perante a douta Câmara do ensino do Terceiro Grau pelo nobre ex-Conselheiro desta Casa.

Portanto, nada obsta o funcionamento da Habilitação em Jornalismo, de acordo com a Resolução CFE Nº 11/69, o Parecer CFE nº 1203/72, o Parecer CEF, nº 480/83 e a Resolução CFF nº 02/84.

3. CONCLUSÃO:

Favorável à autorização para o funcionamento da habilitação em Jornalismo, do Curso de Comunicação Social, da Faculdade de Artes e Comunicações de Bauru, obedecido ao disposto no artigo 47, da Lei Federal nº 5540, de 28 de novembro de 1968, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 842, de 09 de setembro de 1969.

São Paulo, 29 de maio de 1984.

a) Consº Erwin Theodor Rosenthal
Relator.

4. DECISÃO DA CÂMARA:

A CÂMARA DO ENSINO DO TERCEIRO GRAU adota, como seu Parecer, o VOTO do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Alpíolo Lopes Casali, Armando Octávio Ramos, Erwin Theodor Rosenthal, Jessen Vidal, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, Paulo Gomes Romeo e Roberto Vicente Calheiros.

Sala da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, em 13 / 06/84

a) Cons. Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães
Presidente

DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da câmara do Ensino do Terceiro Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 20 de junho de 1984.

a) CONS^o ~~ELIO~~ BENEVIDES DE CARVALHO
PRESIDENTE

BALANÇOPATRIMONIAL

Encerrado em 30/11/83

A T I V O				P A S S I V O		
<u>Real</u>				<u>Real ou Exigível</u>		
<u>Disponível</u>				<u>A curto prazo ou imediato</u>		
Caixa	367			Salários a pagar	115.187	
Bancos	199.436	199.803		Imposto a Pagar	6	
<u>Realizável</u>				I.N.P.S.		
A curto prazo				F.G.T.S.		
C/correntes	9.734			Título a pagar	17.379	
Anuidades a receber	15.260			Fornecedores	53.912	
Almoxarifado	12.912			Convênio a aplicar		
Valor em Cobrança				Convênio a devolver		
Cheques	1.779	39.685		Operações de Crédito	12.000	
<u>A longo prazo</u>						
Anuidades reembolsá-						
veis	8.659					
Títulos a receber	18.199	26.858	266.346			198.484
<u>Imobilizado Técnico</u>				<u>A longo prazo</u>		
Imóveis	1.314.801			C/correntes		
Móveis e utensílios	7.544			Financiamentos		
Instalações	553			Encargos sociais parce-		
				lados		
Máquina e acessórios	2.560			Dívida Fundada Interna		
Laboratórios						
Ferramentas	345					32.521
Biblioteca	4.153					
Veículos	5.646					

A T I V O			P A S S I V O		
Reavaliações do ativo fixo			<u>Inexistível</u>		
Apar. Técnico	181.212		Patrimônio	1.769.910	
Bandeiras e Estandartes	8		Provisão p/de		
Discoteca, Mapoteca	76		preciação		
		1.516.898	Superávit		
<u>Imobilizado financeiro</u>					
Títulos de Renda	217.671				1.769.910
Ações	-				
Depósitos Judiciais	-				
Edifícios de Renda	-	1.734.569			
<u>Pendente</u>					
Déficit					
<u>Compensado</u>			<u>Compensado</u>		
Diversas contas		256.852	Diversas con-		256.852
		2.257.767	tas		2.257.767